

**A partir deste ano**

N. 19/1/84

# **Escola pré-universitária funcionará em Quelimane**

**Está prevista para este ano a abertura de uma escola pré-universitária na Província da Zambézia, no quadro do plano trienal do Ministério da Educação e Cultura, que desde o ano passado já levou à criação de um estabelecimento do mesmo tipo, na Província de Nampula. Esta informação foi dada a conhecer ao «Notícias», por Ricardo Martins, da Direcção Nacional de Educação Geral.**

O plano trienal do MEC prevê a expansão da rede escolar pré-universitária no nosso País, como forma de descentralizar o ensino a esse nível, ao mesmo tempo que se possibilita que mais alunos possam ter a oportunidade de frequentar escolas médias.

A execução deste plano, segundo a nossa fonte, teve início em 1983, com a criação da escola pré-universitária em Nampula, para servir a zona Norte do País. Prosseguirá com a criação de um estabelecimento do género, este ano, em Quelimane, o qual servirá, juntamente com a que já está a funcionar na Beira, a zona Centro. No próximo ano, o plano será concluído com a implantação em Inhambane ou

Xai-Xai, de uma outra escola pré-universitária.

Assim, durante este ano, os alunos graduados com o nível de 9.ª classe nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa, poderão beneficiar da escola pré-universitária 1.º de Maio, localizada em Nampula; os das províncias de Tete, Zambézia, Sofala e Manica beneficiarão da escola «Samora Machel», na Beira e da que vai ser criada na Zambézia; por último, os alunos de Inhambane, Gaza e Maputo usarão a Escola Secundária Francisco Manyanga, em Maputo e, a partir do próximo ano, a que vai ser instalada em Inhambane ou Xai-Xai.

De acordo com Ricardo Martins, a aplicação deste plano tem deparado

com algumas dificuldades, designadamente no que concerne a professores. Aquele elemento disse que o actual ritmo de formação de professores para o nível médio não corresponde à expansão da rede escolar, neste mesmo nível.

— Neste momento — disse Ricardo Martins — um grande número de professores é constituído por estrangeiros. É nossa preocupação formar um corpo docente totalmente moçambicano.

Entretanto, o nosso informador deu a conhecer que relativamente ao ensino secundário (da quinta à nona classes), o problema de professores está praticamente resolvido, uma vez que no ano passado foram formados professores em número superior ao que se vinha formando nos anos anteriores. Exceptua-se, neste aspecto, a disciplina de Português, onde prevalecem alguns problemas.